ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3260

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 47, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REFERIR-NOS-EMOS brevemente a um trabalho póstumo do ilustre e saudoso dr. João Telo de Magalhães — *Cadastro da População do Reino (1527)*. E' o primeiro censo da população de Portugal mandado fazer por D. João III.

João Pedro Ribeiro, nas *Reflexões historicas*, diz a tal respeito:

"E' verdade que o tempo e o descuido, ou não sei que fatalidade, nos roubou as Actas inteiras daquele Cadastro, mas... o seu plano e execução pode bem envergonhar os seculos que depois se arrogarão o titulo de ilustrados."

Foi em 17 de julho de 1527 que o rei Piedoso dirigiu de Coimbra, onde pousava, uma circular a cada um dos Corregedores das seis Comarcas em que o país então se dividia, para saber quantas cidades, vilas e lugares havia em cada Correição, os seus nomes, o total dos seus moradores, etc. Não foi, portanto, o de 1864, como geralmente se crê, o nosso primeiro censo oficial, cientificamente organizado.

* * *

REMOVIDA a dificuldade que representava a escolha do seu presidente da Republica, os espanhois começam a preocupar-se com a escolha de um presidente do ministerio.

Os provaveis, neste momento, são os srs. Azaña e Lerroux e um socialista, possivelmente o sr. Besteiro ou o sr. Fernando de los Rios.

Lerrouxistas e socialistas não têm maneira facil de se entenderem á volta de uma sucessão que, nem por se apresentar cheia de dificuldades, deixará de ser rijamente disputada.

De qualquer maneira parece assegurada a constituição de um gabinete de concentração republicana, indo nesse caso os socialistas para a oposição, a fim de se curarem dos desgostos que uma larga participação no govêrno provisorio provocou nas suas fileiras.

* * *

A China é o país onde ha maior numero de missionarios. Só a França tem lá 4.182. Vem em seguida a Italia, com 1.078; a Belgica, com 1.062; a Holanda, com 991; a Alemanha, com 868; a Espanha, com 793; os Estados-Unidos, com 244; a Irlanda, com 237; a Inglaterra, com 237; a Suiça, com 171 e o Canadá com 77.

Todos os dias o telegrafo anuncia o massacre, os maus tratos ou a prisão de que são vitimas alguns desses homens corajosos, cujo sacrificio nunca é demais encarecer.

* * *

NO mês de outubro, foram autuados em Paris 7:716 condutores de automoveis, dos quais 6:354 conduziam carros particulares e 1:362 eram *chauffeurs* de taxi. Nesta cifra incluem-se ainda 438 contravenções por estacionamento ilicito, o que a maior parte das vezes é motivado pelos proprios freguezes.

De onde se conclui que os profissionais levam a palma aos amadores no cumprimento da lei.

DOIS POVOS

Nem todas as ideias, nem todas as causas triunfantes merecem o seu triunfo. Muitas vencem ao acaso, pela indiferença ou pela covardia geral. Mas carecem do acôrdo pleno, da plena e voluntaria adesão das consciencias.

Algumas ha, porém, que desde logo munidas de tão indispensavel viatico, levam tempo a conseguir uma vitoria decisiva, completa. Faltam-lhes, a essas, apenas os meios de realização, e nunca o sentido da realidade profunda. Verdade é que, se os obtêm, apagam inteiramente a falsa irradiação das primeiras, que porventura se lhes oponham. O pior, no entanto, será não encontrarem oposição nenhuma, e caírem num meio inerte, incapaz de reacção, embora não desfavoravel. Anos e anos podem passar-se, então, antes que elas se tornem produtivas e eficientes.

Pertence a esta ultima categoria a causa — unanimemente simpatica — da aproximação luso-brasileira. Ninguem a combate, ninguem tenta diminuir-lhe o significado e o alcance. Ninguem! Dir-se-á mesmo que não existe em Portugal quem não aceite e compreenda os seus imperativos e tradicionais mandamentos. Todavia, permanece sempre na fase da propaganda sentimental, ou quasi, e poucos, pouquissimos são os resultados praticos dignos de menção. Porquê? Porque o afecto, o entusiasmo que ela suscita não soube até hoje mostrar-lhe o caminho da vontade reflectida, não lhe ensinou ainda como plasmar-se e materializar-se, nem como, de aspiração impetuosa que já é, seria facil transformar-se em alicerce e base moral duma util e concreta politica do Atlantico Sul.

Não devemos, pois, esquecer e muito menos desprezar nenhum acontecimento ou aspecto que nos revele e indique sua vitalidade e persistencia. Tanto uma e outra se hão-de afirmar que não teremos remedio — á fôrça de observá-las e acarinhá-las — senão incorporar os elementos que as sustentam e mantêm no pensamento orientador das nossas energias e do nosso actuante civismo. Que Portugal preste culto ao Brasil, que o Brasil preste culto a Portugal — eis um novo marco no rumo desejado, eis um novo degrau conquistado na subida longa e lenta... Perder de memoria essas aquisições — por insignificantes que se julguem — é um êrro. A certeza de possuí-las traz coragem e estimulo para futuros cometimentos...

Assim, nunca os portugueses lembrarão demais a importancia — de caso importante se trata, com efeito — da comemoração do quarto centenario da chegada de Martim Afonso de Sousa ao porto de Cananêa, festa que em agosto passado reuniu em S. Paulo as altas autoridades brasileiras, o nosso consul, e numerosa assistencia de pessoas eminentes. Não se ignora o que representa, na formação da colonização do Brasil, a expedição de Martim Afonso de Sousa. Foi um sucesso primacial. E celebrá-lo — é de qualquer modo celebrar, no seu inicio, a amizade entre os dois povos, a antiguidade da sua mutua, fraterna e perduravel estima.
guidade da sua mutua, fraterna e perduravel extima.

No ilustre historiador Afonso de Taunay — orador da comovente solenidade — deparou esta um interprete notavel, apto a acentuar-lhe os intuitos e a assinalar-lhe a amplitude patriotica. Entregando ao dr. Ferreira de Camargo, interventor federal, o pendão que *«tremulava nos penóis dos galeões e canavelas do capitão do Ocidente e do Oriente»*, o dr. Afonso de Taunay terminou a sua eloquente e erudita oração por estas palavras vibrantes de pura emoção lusofila: — *«ao desfraldar a maior, quiçá, das bandeiras oceanicas, reafirma V. Ex.ª o facto de que os paulistas de hoje, solidarios com os seus grandes ancestres, os povoadores primeiros do Brasil e os seus indomaveis dilatadores, conservam a mesma e viva fé nos destinos grandiosos da nossa Patria»*.

A autoridade especial do dr. Afonso de Taunay conferiu ao seu discurso ressonancia maxima e á sua homenagem a Portugal o mais alto valor. E, para que ela mais nos tocasse e desvanecesse — editou-a, em elegante opusculo, um generoso português, residente em S. Paulo, o sr. J. Alves Dias. Votos faço, e muito sinceros, para que sempre, como agora, corresponda á devoção dos portugueses pelo Brasil o abraço dos brasileiros, e á ternura dos brasileiros pela minha terra, a gratidão veemente dos portugueses...

JOÃO DE BARROS

OS americanos continuam a querer para si a posição de esplendido isolamento, explicavel pelas suas excepcionais condições de prosperidade economica e que tão maus resultados tem dado a uma Europa affita e miseravel, permanentemente ameaçada pela invasão de extremismos dissolventes.

Verifica-se, pela linguagem e pela atitude dos seus observadores nas conversas financeiras, que em nada se modificou o pensamento dos dirigentes da politica externa dos yankees por virtude das conversas que o presidente Hoover teve sucessivamente com Laval e Dino Grandi.

Parece, porém, que a marcha dominadora dos acontecimentos não permitirá que dure por muito tempo o criterio exclusivista que tem como representante mais categorisado o senador Borah.

* * *

PARECE que estamos em vesperas de uma guerra de tarifas entre ingleses e franceses.

Decorridos catorze anos sôbre a colaboração militar de que derivou a vitoria, apresenta-se como impossivel um entendimento economico que os espiritos esclarecidos, de um e do outro lado da Mancha, ardentemente desejam.

A Inglaterra renova assim, com o fundamento das necessidades que a crise lhe trouxe, a sua consagrada politica de equilibrio continental, procurando evitar uma supremacia que, a breve trecho, se lhe tornaria incomoda.

A orientação não é nova; e os acontecimentos vão-nos dizendo que a tactica consagrada pela Grã Bretanha produzirá, ainda esta vez, os resultados que a historia tem registado em seculos sucessivos.

* * *

REALIZOU-SE ontem, no Conservatorio, o concurso a premio de canto e harpa. Ficou premiada uma discipula do sr. professor Artur Trindade, a sr.ª D. Almerinda Monteiro, que foi muito cumprimentada pela numerosa assistencia.

* * *

O SR. Fernando Campos, secretario da revista *Nação Portuguesa* e autor de varios trabalhos de historiografia politica, acaba de publicar mais um volume a que deu o titulo de *Genealogia do Pensamento Nacionalista*.

* * *

FOI nomeado chefe da secção de dragagens da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos o capitão-tenente engenheiro construtor naval sr. Raul Alberto Soares da Costa.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o modelo aprovado para a folha de informação para efeito de registo biografico.

* * *

PARTIU hoje para Madrid, em missão jornalistica, o nosso camarada de redacção Mauricio de Oliveira.

Revelação do Segredo da Influencia Pessoal

Methodo simples que toda a gente pode empregar para desenvolver as forças do magnetismo pessoal, a memoria, a concentração e a força de vontade, e para corrigir os habitos perniciosos por meio da maravilhosa sciencia da Sugestão. Livro de 80 paginas descrevendo detalhadamente este methodo unico, bem como um estudo psychoanalytico do caracter, mandados GRATUITAMENTE a quem escrever immediatamente.

«A maravilhosa força da Influencia Pessoal, do Magnetismo, da Fascinação do Controle do Espirito, denominem-na como quizerem, pode ser adquirida com segurança por qualquer pessoa, por poucos que sejam os seus attractivos pessoaes ou por pequeno que tenha sido o seu successo na vida», diz o Sr. Elmer E. Knowles, autor do livro intitulado, «*A Chave do Desenvolvimento das Forças Interiores*». Este livro revela factos tão numerosos como extraordinarios das praticas dos Yogis da India, e expõe um systema unico no seu genero para o desenvolvimento do Magnetismo Pessoal, das Forças Hypnoticas e Telepathicas, da Memoria, da Concentração, da Força de Vontade e para a correcção dos habitos por meio da maravilhosa sciencia da Sugestão.

Sr. Martin Goldhardt

O Sr. Martin Goldhardt escreve: «O successo que obtive com o estudo do Systema Knowles leva-me a crêr que este methodo contribue mais do que qualquer outro para o progresso do individuo». Este livro espalhado gratuitamente e em larga escala, é rico em reproducções photograficas, demonstrando como estas forças invisiveis são utilisadas em todo o mundo, e como milhares de pessoas desenvolveram certas faculdades cuja posse estavam longe de suppôr. A distribuigratuita de 10.000 exemplares foi confiada a uma ção grande instituição de Bruxellas e um exemplar será remetido gratuitamente a quuem fizer o respectivo pedido.

Além da distribuição graciosa do livro, será egualmente enviado a toda a gente que escrever immediatamente, um estudo do seu caracter. Este estudo preparado pelo Prof. Knowles contara 400 a 500 palavras. Se deseja pois receber um exemplar do livro do Prof. Knowles e o estudo do seu caracter, copie simplesmente com a sua propria mão as seguintes linhas:

«Quero o poder do espirito,
A força e o poder no meu olhar,
Queira ler o meu caracter
E mandar-me o seu livro.»

Escreva muito legivelmente o seu nome e endereço completo (indicando Senhor ou Senhora, e dirija a sua carta á PSYCHOLOGY FOUNDATION, S. A. Distribuição gratuita (Dept. **6054-B.** No. 18, Rua de Londres, Bruxellas, Belgica. Se quizer, pode juntar á sua carta Esc. 2.70 em sellos do correio do seu paiz, para a despeza com a franquia, etc. Preste attenção a que a sua carta venha com o sello sufficiente. A franquia para a Belgica é 1,25 Esc.

A' memoria de Magalhães Lima

Como temos noticiado, realiza-se hoje, pelas 22 horas, na séde do Centro dr. Magalhães Lima uma grandiosa sessão solene de homenagem á memoria do saudoso democrata que foi patrono daquela agremiação.

A entrada é por convites, e devem fazer uso da palavra na aludida sessão os srs. drs. Orlando Marçal, Jaime de Gouveia, Palma Carlos e Sampaio Luz.

A's 13 horas far-se-á uma romagem ao cemiterio dos Prazeres, para se depor em flores no tumulo de Magalhães Lima.

GRIPPE

TRATE as constipações logo de começo. O Vicks VapoRub, dissolvido em agua quente e inhalado, ou friccionado no peito de noite, ajuda a prevenir complicações.

VICKS VAPORUB

OLIMPIA CLUB

AMANHÃ, deslumbrante

Festa Cubana

em homenagem aos artistas **Merry Palacios.**

TEATRO E CINEMA

«A Rainha de Copas»

O Palacio e o Royal deram-nos ontem um novo filme falado em inglês, «A Rainha de Copas», alegre disparate americano que diverte e surpreende pelas excentricidades do argumento e dos seus personagens. Estes — Charles Ruggles, Tereza Canover, Stanley Smith e Betty Garde — representaram de modo a acreditar o realizador — Fred Newmeyer.

Antes de «A Rainha de Copas», causaram hilariedade os desenhos animados e o filme «Noite de Estreia», titulo especialmente apropriado na noite de ontem, noite de estreia no Palacio e no Royal.

Novas estreias no Coliseu

A magnifica companhia de circo do Coliseu dos Recreios foi, ontem, renovada com dois esplendidos numeros, absolutamente inéditos em Portugal.

O primeiro, «Adriana e Charlot», é um numero de acrobacia comica, verdadeiramente imprevisto e sensacional, que provova continuamente no publico a hilariedade. Os dois acrobatas, parecendo que não fazem o minimo esfôrço, saltam a grande altura, mercê dum colchão elastico, que lhes dá as trajectorias mais variadas e perigosas.

O outro numero é uma colecção de cães amestrados, duma inteligencia verdadeiramente humana, que se demonstra nos mais pequenos exercicios, feitos com rigorosa precisão e lucida logica. Os «Augustos» estrearam, ontem, uma engraçada parodia «A Severa», muito pictoresca e popular.

«Escola de Maridos»

Eis a distribuição dos papeis nesta peça de D. Fernanda de Castro, e que amanhã sobe á cena no Teatro da Trindade:

«Prologo», Samwell Diniz; «João», José Gambôa; «Gonçalo», Erico Braga; «Tótó», Joaquim Almada; «José Luiz», José Monteiro; «Fred», Samwell Diniz, «José», Pedro Sampaio; «Contra-regra», Raul Sargedas; «Barman», Francisco Sampaio; «1.º freguês», Constantino de Carvalho; «Isabel», Lucilia Simões; «Maria Nazaré», Brunilde Judice; «Jenny», Deolinda de Sousa; «Maria da Luz», Adelina Campos; «Marta», Maria Côrte Real; «Estrela», Maria de Oliveira, e «Costureira», Laura Fernandes.

Dina Tereza

Dina Tereza, figura gentil e justamente popularizada depois da «Severa», é hoje um dos bons elementos com que conta a companhia de revista do Teatro Variedades, onde está em cena com grande exito a peça «O Mexilhão». Em todos os numeros, Dina Tereza recebe os maiores aplausos do publico, especialmente na «Rapariga de Alfama» e no papel de «Severa».

«Pedro ou Jack?», no Nacional

A nova e curta série das representações de «Romance» termina hoje no Nacional, em cujo repertorio permanente figura essa admiravel peça que Amelia Rey Colaço interpreta como artista de grande classe.

Na proxima sexta-feira, estreia-se, em segunda recita de assinatura, a comedia francesa «Pedro ou Jack?», de F. de Croisset, em que a vida do cinema e da radiofonia são afloradas. A tradução pertence ao sr. dr. Francisco Pais de Sande e Castro, pessoa da nossa primeira sociedade e que ao teatro tem consagrado particular afecto.

Atrás do reposteiro

Reaparecem esta semana, no teatro, depois de uma prolongada ausencia de cena portuguesa, as actrizes Cremilda de Oliveira, no Avenida, na opereta «O Rei do Carvão», e Maria Côrte Real, amanhã, no Trindade, na peça «Escola de Maridos».

— A companhia Hortense Luz deve ter chegado já a Luanda, onde vai inaugurar o novo teatro daquela cidade, com todas as suas recitas de assinatura absolutamente cobertas.

— Contratadas para a companhia Estevão Amarante seguiram hoje para o Porto as actrizes Virginia Jenny e Celeste Leitão, que reaparecem na revista «Agua-Pé», que se estreia no dia 15, no Sá da Bandeira.

— Com grande exito estreou-se no «Maxim's» o grupo de «girls» vienenses «The 14 Scheger Viena Stars», efectuando-se a 1.ª sessão de variedades deste clube, todas as noites, antes da meia noite, sempre com grande concorrencia.

— Foi fixada para os primeiros dias da proxima semana, no Politeama, a estreia da peça «Um Braganza», de Mendonça Alves, para a qual estão já concluidos os cenarios, guarda-roupa e os adereços de cena.

— Os espectaculos da opereta moderna, «O Rei do Carvão», que na quinta-feira se estreia, no Avenida, com Vasco Santana no protagonista, vão realizar-se em duas sessões, sendo o guarda-roupa de Eva Stachino, os cenarios de Baltazar Rodrigues e a musica, original e coordenada, de Nicolino Milano.

— A partida da companhia Eva Stachino para a sua «tournée» á provincia e uma temporada no Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se no dia 18, fazendo parte do elenco o artista criador de tangos Rubens de Lorena.

— A actriz Maria Laura continuará sendo a primeira figura da companhia Almeida Cruz, que está fazendo os seus preparativos para ir realizar uma temporada no Teatro S. João, do Porto.

— Repete-se hoje no Ginmasio a comedia genero «Palais Royal», «O Pijama Nupcial», com Ester Leão e Abilio Alves nos protagonistas.

— A morte «definitiva», da «Severa», que tem como protagonista a actriz Pepita de Abreu, é dum dos hilariantissimos episodios da revista «Terra Nova», que se mantem no Apolo, em duas sessões e em pleno exito.

— Fazem esta noite a sua segunda apresentação no Coliseu os notaveis artistas Donias com os seus cães amestrados e Adriana e Charlot com os seus originais trabalhos de acrobacia. Na quanta-feira ha «matinée».

— Theo, com os seus caãzinhos sabios; Madrigali, a formosa atleta italiana, e o Sunday-Ballet, com as suas cinco engraçadas componentes, são os principais atractivos do Capitolio.

MUSICA

Concerto Armando Baptista

O consagrado baritono Armando Baptista realiza no proximo sabado, no Conservatorio Nacional, um concêrto para o qual foi organizado um programa a todos os respeitos notavel.

Uma esmola

Para ser entregue aquela pobre mãe que se encontra sem recursos, com dois filhos desempregados e sem pão, e á qual o «Diario de Lisboa» se referiu no artigo «Indiferença» publicado ha dias em fundo, recebemos de J. M. o donativo de 10$00 que agradecemos.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Parque Mayer — Antigo Alhambra

Espectaculo de variedades

JANY-MAURY

Parelha de baile acrobatico á exercicios olimpicos

TEATRO DA **TRINDADE** ◆◆ TEL. 2 2071

Companhia Lucilia Simões — **Amanhã** — A's 9 horas e meia

Espectaculo sensacional — **Primeira representação**

A peça em 3 actos, 7 quadros e um prelo..o, original de

D. FERNANDA DE CASTRO

ESCOLA DE MARIDOS

HOJE — Ultima de **"O Quarto 222"**

Uma nova carta sobre a questão das carnes

Sr. director:—Sem de qualquer forma querer estabelecer polemica com os signatarios da carta que o «Diario de Lisboa» ontem publicou, sob a epigrafe «A questão das carnes», venho, apenas com o intuito de restabelecer a verdade, solicitar de gentileza de V. acolhimento para uns breves dizeres:

Vê-se pela carta em referencia que os seus signatarios se esqueceram de fazer controlar oficialmente, e por quem de direito, o envio da carne que foi presente á redacção do «Diario de Lisboa».

Assim, num caso de tanto melindre, em que todas as cautelas seriam poucas, fica-nos sómente a garantia *sob palavra* das três pessoas que ao «Diario de Lisboa» enviaram, conforme se diz neste jornal, no seu numero de 3 do corrente, «cêrca de 12 quilos de carne de Africa, da melhor que encontraram nos talhos da cidade».

Em reforço destas palavras acrescentam as três citadas pessoas, na sua carta de ontem, que a nez a que pertenciam aqueles quilos de carne «foi abatida na matança de 30 de novembro ultimo, na pedra n.º 4, para o ferro n.º 100, acusando o pêso de 145 quilos e sofrendo a classificação de 3.ª».

E' curioso constatar que, na mesma matança desse dia, e na mesmissima pedra n.º 4, para o ferro n.º 61, foi abatido um boi de Venancio Guimarães & C.ª, que teve a classificação de 1.ª.

Mais curioso é verificar que, além desse, foram, nesse dia e nesa mesma matança, abatidos mais cinco bois pertencentes áquela firma, para os ferros 167, 114, 14 e 147, todos classificados em 1.ª.

Ora, se como se diz no «Diario de Lisboa», aquelas tres pessoas andaram pelos talhos de Lisboa á procura da melhor e só encontraram aquela que á sua redacção levaram, temos de forçosamente concluir que a carne dos bois de Angola é coisa tão apreciada que, mal entra nos talhos logo desaparece, como se depreende das palavras das mencionadas três pessoas, que, não só não encontraram nenhuma carne dos seis bois classificados em 1.ª, mas nem um bife encontraram de um dos bois de 2.ª abatidos nesse dia, e que foram bastantes.

Dessa bem marcada preferencia do publico sofreu o credito dos pobres bois de Angola, com a apresentação tão retumbante da tal carne de 3.ª, parecendo-me, porém, que esse credito fica restabelecido com as palavras do seu brilhante jornal, que ontem nos dizia «que ela era, realmente, muito saborosa, não diferindo da carne boa do continente». E, como verificou o redactor que foi ao talho onde a carne foi adquirida, esta pertencia a um autentico e genuino boi angolano, sem nenhuma especie de confecção nem mistura.

De resto, e sabem-no bem os três signatarios da carta, directamente interessados no negocio de carnes de Lisboa, o que interessa superiormente neste negocio é o supremo juizo do publico consumidor, e esse manifesta-se pela maneira que deixo relatada.

De v., etc.—*Venancio Guimarães.*

Bombeiros Voluntarios da Ajuda

No proximo dia 26 realiza-se, nas salas do «Lisboa Gimnasio Club» um «Serão de Arte», em homenagem aos Bombeiros Voluntarios da Ajuda—Cruz Verde—prestimosa instituição que tem um passado brilhantissimo, poucos podendo orgulhar-se como ela da obra profundamente humanitaria que tem realizado.

Em todos os sinistros, nas varias calamidades que têm assolado Lisboa, nas diversas convulsões politicas que por vezes transformaram a capital em campo de batalha, sempre os Voluntarios da Ajuda ocuparam o luggar da primeira fila, alheados do perigo com absolutto desprendimento pela propria vida tendo só por fito o bem da Humanidade e o prestigio da Associação.

Publicações

«Acción Española»

Sai no dia 15 o primeiro numero da «Acción Española», revista quinzenal madrilena de cultura, economia e politica, dirigida pelo conde de Santibañes del Rio. Publicava o referido numero colaboração de Ramiro de Maeztu, Manuel Bueno, Hipolito Raposo, Calvo Sotelo, tenente-coronel Herrera e de outros escritores espanhois e portugueses.

A "Renascença"

Recebemos o numero 17, referente a 1 de Dezembro, da magnifica ilustração catolica «Renascença». Como sempre, traz belas gravuras e colaboração primorosa.

AOS NOSSOS LEITORES

Um estudante, que se encontra em precarias circunstancias, não podendo estudar por falta de livros, apela para a caridade dos nossos leitores, a fim de conseguir uma «Aritmetica Comercial», de Raposo Botelho; «Le Français Pratique», de José C. Antunes (Coimbra), e uma «Selecta Portuguesa», para o curso comercial.

ASSOMBRO

Tem causado um verdadeiro sucesso o livro anti-clerical **Preludios,** do moço academico Ferreira da Silva.

A' venda em todas as livrarias.

Depositario

RODRIGUES & C.ª

Rua Aurea, 186 e 188

Preço, esc. 10$00, pelo correio esc. 11$00,

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O Traidor

Quando o Macaco, um belo dia, resolveu abrir com os cobres que recebera de Sua Majestade o Leão, um grande salão de barbeiro, todos os bichos diziam, algumas com uma pontinha de inveja:

—Agora sim! Desta vez o Macaco vai fazer fortuna!

Mas enganaram-se. A freguesia era pouca. Só Sua Majestade o Leão ia frequentemente penteear a sua linda juba e uma vez ou outra por lá aparecia o Gato, a frisar os bigodes. E pouco mais.

Nem mesmo o Bode se resolvia a fazer a barba...

Apezar disso o Salão do Macaco, ás tardes, enchia-se de bichos que se juntavam a palestrar.

Ali, sabia-se de tudo. Foi lá que o Burro, velho contador de historias, deu a conhecer um facto muito interessante que se tinha passado havia já muitos anos.

Em volta dele, os outros bichos se agrupavam para o ouvir, cheios de curiosa atenção.

—Era eu ainda pequenino, começou o Burro, quando se formaram dois partidos: o dos bichos da terra, fieis a Sua Majestade o Leão, e o dos que se intitulava a Rainha dos Ares.

A principio, houve quem quizesse arranjar as coisas sem brig.

Meu pai aconselhava calma... Era dos que desejavam um acôrdo. Mas logo surgiram opiniões e apartes contrarios.

—E' coisa do Burro! diziam pela floresta.

O caso é que a Senhora Aguia andava cheia de fumaças, desdenhando dos nossos, e, sempre que podia, matando um pobre cordeiro, ou roubando uma inofensiva lebre, desafiava os outros bichos, com insolencia, dizendo-se Rainha, sem reconhecer a autoridade do nosso chefe...

Não havia duvida que ela podia, realmente, ser a Rainha dos Céos Mas, maltratar-nos e invadir grosseiramente os nossos dominios, era uma afronta, que precisavamos repelir.

Toda a bicharada da terra, que andava por isso, desde longa data, aborrecida com as aves, aproveitou uma ocasião feliz e foi oferecer ao Rei o seu apoio.

Foi assim que numa manhã, bem cedo, quando o orvo descia á terra na faina de pilhagem, o Tigre aprisionou-o, e em nome de Sua Majestade o Leão, o mandou depois á Aguia com declaração de guerra.

—Vocês não imaginam, continuou o Burro, depois de ligeira pausa, o que então aconteceu...

Por toda a floresta se ouviam rugidos de guerra, ulivos furiosos, e não houve bicho, por menor que fosse, que não se preparasse valentemente para a batalha.

O nosso exercito era forte e numeroso e os inimigos, que eram, relativamente, poucos, tinham a seu favor a vastidão dos céos e mais seguros meios de ataque...

A luta começou e era numa caverna, ao abrigo de surpresas, que se juntavam a certa hora, para combinar os planos de guerra, o Rei Leão, o Tigre e a Raposa, que comandavam os nossos exercitos.

O Lince, que, como vocês sabem, possui uma vista segura, foi colocado de atalaia para dar o sinal de «presença do inimigo». Por outro lado, a raposa mandava os bichinhos pequenos esconderem-se entre a folhagem, para auxiliar as informações dos nossos chefes.

Ia, pois terrivelmente encarniçada a guerra e nenhum bicho podia, é claro, ter relações com as aves.

Mas um dia, já á tarde, um grupo dos nossos, que caminhava fazendo um reconhecimento, acampou perto de uma lagôa.

Nenhum ruido. Não havia sinal de vida... Então o Rato, que dirigia o nosso pequeno batalhão, enquanto os companheiros descansavam, poz-se a caminhar cautelosamente e, quando já se achava um pouco distante, notou um barulho estranho.

Poz o focinho no ar e prestou toda a atenção.

Não havia duvida... algum bicho estava perto...

Seria inimigo?

Então, pé ante pé, devagarinho, foi-se aproximando e, á medida que avançava, ouvia uma voz que parecia cantar.

—E' boa! disse o Rato. E' muito boa!... Quem será que nestas alturas vive a cantar?

Foi indo, sempre com cautela, mas cheio de curiosidade e á medida que se aproximava maior era o seu espanto.

—O que imaginam vocês que o Rato viu? preguntou o Burro, com ligeiro tremôr na voz.

Era o Sapo! Sim, senhores, era o patife do Sapo, que, traindo o nosso Rei, estava de namoro com a Garça!

O Rato teve vontade de mata-lo, logo, ali... Era, porém, prudente esperar, mesmo porque o bico da Garça não era para brinquedo, e, se bem que fosse valente, não queria perder a ocasião de uma vingança em regra...

Então, mestre Rato, de mansinho, foi-se chegando e, com maior espanto e indignação, viu o Sapo pegar uma viola e, com os olhos em alvo e tremuras na voz, soltar apaixonadamente estas trovas:

Isto de guerra é uma farça.
Que mil desgostos encerra...
Não te deixo, ó minha Garça,
Por qualquer bicho da terra...

Que indignidade! O Rato deixou escapar, entre dentes, uma exclamação de revolta.

E logo a seguir o Sapo, com mais malicia, continuou:

Quem me déra ter uma asa
Para, comtigo, ir ao céo
Fazer, no alto, uma casa
Bem longe deste escarcéo!

O Rato tremeu de novo, de cólera...

Então, com a mesma cautela para não ser presentido, caminhou para junto do grupo dos outros bichos a contar-lhes a infamia do Sapo.

Tudo isto se passou rapidamente.

Vocês não calculam a indignação que o facto causou. Todos sorrateiramente, guiados pelo Rato, foram, cegos de raiva, em busca do Sapo.

Mas, se o Rato, sosinho, caminhava sem rumor, o mesmo não podia acontecer com todo o grupo...

Assim, quando, com mil precauções, já todos se apromavam do traidor, a Garça, esticando o seu longo pescoço, poude num relance divisar o nosso destacamento.

Houve, para a Garça, um rapido momento de terror, que os olhos do Sapo enamorado não puderam de pronto perceber.

Subitamente, sem que nos desse tempo, a Garça, com tremuras na voz, soltou para o seu querido apaixonado o brado de alarme.

—Foge, Sapo do meu coração... que te perseguem!

Então o desgraçado Sapo, cheio de covardia com os olhos ainda mais cabogalhados, e a boca escancarada de medo, coaxou, atirando a viola para o lado:

—Salva-me! Salva-me tu, Garça de meus sonhos!

E sem esperar, na ansia de se livrar do merecido castigo que ele rapidamente adivinhára, agarrou-se ás pernas da Garça, a tremer como as hastes das plantas, que o vento sacudia nas margens da lagôa.

Os nossos soldados, já perto, num impeto, enfurecidos pela traição que acabavam de presenciar, atiraram-se para o Sapo.

A Garça, porém, levantou-se vôo, levando nervosamente seguro o seu amoroso cantador...

Gritos de raiva enchenam todo o espaço.

De repente, porém, o Sapo, já no alto, com a alma em angustia, vendo a terra fugir, atordoado, sentiu que uma das mãos se desprendia... Depois, desesperado, cada vez mais tonto, perturbado pela altura, numa vertigem, deixou escorregar a outra mão e, como um raio veiu-se esborrachar, cá em baixo, num pantano...

E é por isso que o Sapo vive ainda hoje, achatado, feio e desprezado, a lamentar-se nos charcos...

(Do livro «Historias de João Ratão»).

MARIO MONTEIRO

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Terceiro Episodio da Nona Parte

I — Manecas é conduzido a uma esquadra, como assassino...

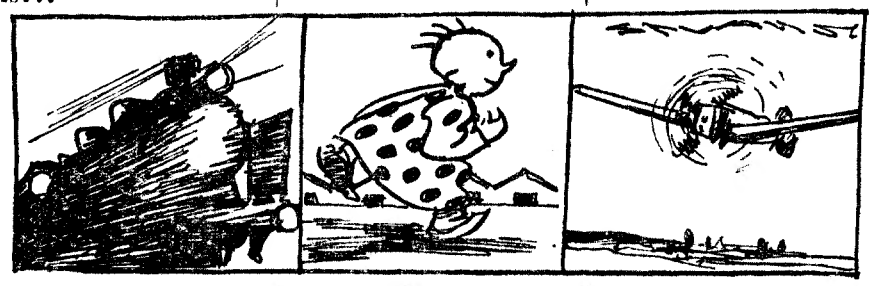
II — ... e posto incomunicavel...

III — ... pedindo, ao ser interrogado, um agente para descobrir os bandidos.

IV — O Custodio das Dôres daquela terra vai tirar as impressões digitais...

V — ... que dão o que se está vendo...

VI — Papo Sêco foge para Espanha, no "Sud„...



VII — ... que, como de costume, vai a toda a velocidade.

VIII — Manecas corre ao aerodromo, a nove e meio...

IX — ... e parte no seu "Junkers„ de papel comprimido pela censura.

(Segue na proxima terça-feira).

(Proibida a reprodução)

A Teia de Aranha

Mal luziu o buraco, o franganote da capoeira do casal soltou o seu «qui-qui-ri-qui» desafinado, olhando o céu, com um ar muito atrevido.

As senhoras galinhas abriram as asas preguiçosamente, ouviu-se o grasnar dos patarecos, o «glu-glu» dos perus, o grunhido dos porcos da pocilga ao lado, e os galos mais velhos pousaram os olhos redondos, com ar reprovativo, naquele galo mal pronto, que ainda ontem nascera e já queria mandar no sol.

Muito pimpão, o franganote saltou do poleiro meteu o bico no alguidar vasio de sementes, encarrapitou-se no velho cêsto onde chocava a galinha amarela depois, de cabeça erguida, pareceu inspeccionar tudo o que o rodeava.

Foi nessa ocasião que lhe deu na vista uma certa aranha preta que, montada nas suas oito pernas vinha subindo por uma trave.

O frango, na sua curta vida nunca vira semelhante molho de pernas, tão feio a andar.

Com as penas eriçadas, chegou-se á galinha sua mãi, como procurando protecção.

Mas esta, toda ocupada com os pintainhos da sua nova ninhada, sacudiu-o de si, desinteressada já daquele filho tamanhão.

Sem despregar os olhos inquietos da horrenda aranha, o franganito dirigiu-se ao peru velho, que se entretinha bicando ferozmente o pato marreco.

—O' senhor peru, pode-me explicar que bicho é aquele que usa tanta perna para tão pouco corpo?

O peru observou admirado. Daquilo nunca vira em vida sua, só conhecia dos campos o bom caracol de casca dura e baba mole, que põe os pauzinhos de fóra quando faz sol.

O frangainho foi chamando um e outro, e, por fim, toda a capoeira, de bico para o ar, seguia atentamente as evoluções do estranho animal.

—Será feito de terra?—inquiriu curiosa uma galinha.

—Parece uma uva preta!—chasqueou esganiçada a franga branca.

O emproado galo preto exclamou, sentencioso:

—Para que servirão tais bichos, que nem sequer prestam para encher o papo?

Até os pintainhos, num «piu-piu» trocista, metiam a ridiculo a negra aranha que, impassivel, continuava no seu trabalho, sempre tecendo, sempre tecendo

A' entrada da caseira, com um alguidar cheio de boas sementes saborosas, a companhia dispersou, numa grande balburdia. Seguiram-se as rixas, as bicadas que faziam parte da vida da capoeira.

A galinha poz o ovo e cacarejou, o galo cantou, o pato grasnou, o frango piou e assim o dia passou, a noite chegou e a feia aranha foi esquecida.

Na madrugada seguinte, a capoeira acordou mais tarde, porque o tempo estava enevoado.

Toda a bicharia, a tremer de frio, pedia o calor do sol para se aquecer.

Mas, quando um raiozinho doirado apareceu, foi antes pousar no cimo da trave e iluminou a rêde complicada que era a teia da aranha.

E o raio de sol, deslumbrado, cantou:

Nem a borboleta,
Nem a flôr,
Brilham assim
Com tanta côr!

E o orvalho que caira como pérolas sobre os fios da teia, estonteado, disse:

Nem a estrela
Que no ceu brilha,
Consegue assim
Tal maravilha!

E a aragem, que fazia oscilar a estranha renda, arrebatada, murmurou:

Nem a conchinha,
Nem a areia,
Têm a graça
Que tem a teia!

E a andorinha, que ali passou extasiada, assim piou:

Ninho mais lindo
Nunca enxerguei
E' certamente
Berço de rei!

Do meio da sua teia a aranha falou desta maneira:

Não sou flor,
Nem borboleta,
Sou uma aranha
Muito preta.
Não sou concha,
Nem areia,
Sou uma aranha
Muito feia,
A quem Deus deu o poder
Ao ver-me assim tão preta e feia,
De, com baba tecer,
Esta casa —a minha teia,
Onde vivo muito bem
Sem auxilio de ninguem!

Então, toda a capoeira, arrependida do desprezo com que tratara esse bicharoco habilidoso, gritou entusiasmada:

Cantemos louveres a Deus
E ás suas graças infindas,
Que permite a quem é feio
«Fazer assim cousas lindas»

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Genero "PALAIS ROYAL | Espectaculo inteiro | GIMNASIO | TRÊS ACTOS DE ALEGRIA
A's 9 1/2 | O PIJAMA NUPCIAL | HOJE
SUCESSO ABSOLUTO | T. I. 2 4363 | Comedia em 3 actos | com Ester Leão e Abilio Alves

CINE PALACIO E ROYAL CINE
A esplendida comedia musicada da Paramount
A RAINHA DE COPAS

A Cidade

ODEON HOJE ás 21,15 h.
O emocionante filme da «Fox»
Os Renegados
Uma interpretação impecavel de NOAH BEERY e WARNER BAXTER!

Chá das cinco

Evocação

Nem tudo acaba entre nós! Para além do amor ha a saudade, que o meu coração maguado sente ainda palpitar de ternura, como uma aza ferida que já não pudesse voar, nem libertar-se.

Foi talvez por te querer muito, apaixonadamente, transformando em carne a minha alma faminta e convertendo em sonho a realidade brutal da existencia, que tivemos de nos afastar. Eu parti para nunca mais voltar, e tu ficaste, esperando um impossivel regresso que fosse a recapitulação do nosso amor. Não te quero mal!

Hoje, a distancia, sinto que foste boa, humilde, enternecida e, sobretudo, que soubeste amar e perdoar. A tua boca ainda me alucina, dormente veneno, onde fosse belo extinguir a vida na morte. Mas não é minha, e outros beijos, que não os meus, sentiram já nela, certamente, o travo da paixão, a febre do desejo e a vertigem da posse.

Tudo isso recordo, não querendo macular, mesmo que fôsse possivel, esse vassado intacto, que, renovado, seria, agora, cinza, tristeza e desilusão.

Um grande amor não se repete, nem se reacende. Arde até ao fim, em labaredas deslumbrantes, açoitado por todos os ventos, vulcão de oiro onde a beleza viva dos sentimentos se caldeia, entre escorias — e, quando resfria, se apaga, e á chama sucede a noite e o proprio silencio de tudo — da palavra que não se pronuncia, do coração que já não bate, nem sofre, nem soluça, então, sim, morrem, como as estrelas, que fenecem no ceu, deixando a sua luz, que á materia e ao tempo sobrevive, inextinguivelmente!

JORGE VAZ

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

Os aviões italianos
que vêm a Lisboa

No proximo dia 11 deve chegar ao Tejo, a bordo do paquete «Vulcania», um hidro-avião italiano «Cant», enviado pelas oficinas aeronauticas dos Cantieri Rinnitti dell'Adriatico, a fim de ser experimentado pelos nossos pilotos navais. Com o aparelho vem tambem um piloto, que dirigirá, acompanhado pelo sr. Costa Pinto, representante daquela empresa em Portugal, os convites para os aviadores tripularem o «Cant».

Não está ainda marcado o dia da chegada a Alverca da esquadrilha italiana de aviões militares «Caproni», sob o comando do tenente-coronel De Bernardi.

O sr. Eurico Pouzada, proprietario do campo de aviação de Estoril, dirigiu convite para os aviões visitarem aquele campo e o hidro-avião amarar na lagoa proxima, ficando seus hospedes os tripulantes e passageiros que os aparelhos conduzam.

O MEXILHÃO
NO
Teatro Variedades
EM DUAS SESSÕES
CONSTITUI O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL DOS ULTIMOS TEMPOS
TELEFONE 2 6037

O TRABALHO NACIONAL

UMA PAGINA JORNALISTICA
do sr. ministro das Finanças
sobre a industria das conservas

Os jornais da manhã publicam hoje um trabalho do sr. dr. Oliveira Salazar, ministro das Finanças—trabalho que nós não recebemos—e que constitui um bloco de notas sobre a industria e comercio das conservas de peixe. Documento interessante, vivo e muito pessoal, nós considerámo-lo um labor de jornalismo e por este aspecto, além de outros, as referidas notas nos são simpaticas.

Com efeito, o sr. dr. Oliveira Salazar pegou no lapis, tomou as direituras dos centros de produção e foi vêr «de visu». Assim fazemos nós.

* * *

O extenso trabalho—em relação ao formato dos jornais—merece uma síntese, imperfeita que seja.

O sr. ministro põe em confronto a fonte de riqueza da nossa industria pesqueira, e, em contrapartida, a importação de peixe sêco que nos custa 500.000 contos anuais.

Isto, logo no começo, é—para nós—o grande interesse do documento.

O sr. ministro pretende fixar este principio: um país que tanto pesca e que tanto importa em peixe está a cometer um êrro de economia.

E' isto? Estamos convencidos.

Alguns jornais («O Seculo», por exemplo), e o «Diario de Lisboa», pelo seu director, já ha tempos focaram este aspecto dos nossos absurdos problemas: o «peixe do mar», isto é: o peixe fresco não chega ao interior do país. Ou chega salgado, logo desvalorizado, sem sequer constituir um prato fresco da alimentação.

Soluções? O transporte facilitado, como se faz em Espanha. O transporte de camionagem «limpa, regrada, uniforme, em carros frigorificos», rapidos e ajustados á mercadoria. Não ha mais nada, senão em detalhe, aquele detalhe sobre o qual, na pagina jornalistica em questão, o sr. ministro, prudentemente, como nós o fariamos, salta varias vezes.

* * *

—Depois de alguns anos de escassez surge tal abundancia de peixe que a pesca se arruinou...—diz o sr. Oliveira Salazar.

Esta observação justa alarmou o comentador, e é talvez dela que resulta o desejo vibrante de resolver o problema da abundancia pela «estandardização», istoé: pela fiscalização directa do fabrico, em seus tipos e carcteristicas capazes de chamarem a atenção séria ao mercado externo.

Não são novas as observações directas do sr. ministro sobre o estado actual da industria e do comercio, nas suas notas colhidas directamente. Tudo tem sido dito; mas a repetição, pela autoridade flagrante do signatario, imprime-lhes originalidade e oportunidade:

«Outro caracter desta industria é o seu trabalho precario, dependente dos resultados de outra industria que não pode tomar o compromisso de a abastecer com suficiencia e regularidade, nem mesmo na época mais propria. Pode haver peixe e pode não haver; pode este chegar a uma hora ou a outra; a sua entrada na fabrica é que marca o inicio de uma rotação das operações de fabrico e determina as necessidades mais ou menos extensas da mão de obra, por isso tambem irregular e precaria para uma parte importante da massa operaria».

* * *

O sr. dr. Oliveira Salazar deteve-se muito a contemplar o aspecto operario, ou seja o aspecto social do trabalho-base da industria conserveira. Observou bem, e não completamente porque isso demandaria meses, nas alturas proprias do trabalho «em cheio», com periodos de estagio inutil.

Sôbre a assistencia patronal diz:

«A assistencia patronal reclamada por alguns dos aspectos especiais desta industria e pelas condições do seu trabalho é absolutamente rudimentar. Encontrei uma creche em Vila Real, outra em Peniche, sendo possivel que outras existam, para as crianças cujas mães trabalham nas fabricas.

Nem serviços higienicos completos, nem cantinas, nem escolas, nem bairros operarios, nem qualquer forma de assistencia na fabrica ou fora dela me pareceu existirem. Ha pequenas coisas que com pouca despesa dariam ás fabricas e ao pessoal um ar diferente».

Eis uma observação nitidamente jornalistica. Não ha nada como «subir e descer» a certos meios para se ter impressão viva da realidade».

* * *

O ministro faz a apologia da qualidade sôbre a quantidade, e sublinha as palavras, como se faz nas minutas juridicas.

Ainda ha dias vimos no boletim comercial do nosso Ministerio dos Estrangeiros que o Brasil desde que impôs a fiscalização na exportação dos seus frutos — exportou menos e recebeu mais. Ganhou mercados, créditos e rendimentos.

O ministro defende a união dos produtores-exportadores, a criação de tipos e marcas «nacionais», sem caracter de imposição aos que ficariam de fora, facultativamente. E' util? Deteve a concorrencia da perfeição? E' — enfim — um aspecto da sua observação.

* * *

—Sente-se que é precisa a colaboração de muitas inteligencias, de muitas vontades, de varios serviços publicos, «trabalhando num plano unico para uma finalidade conhecida» — diz o sr. ministro. Para quê? Para pôr em execução as ideias que defende. E delas proprias diz, francamente, o ministro-jornalista (que faz bem em começar a conhecer os nossos processos e aspirações):

—Estas notas não constituem trabalho definitivo nem completo. O fio principal é pôr o problema em discussão.

Eis o que hoje ensaiamos, a ver o que resulta.

Automovel Club de Portugal

A Comissão Desportiva do Automovel Club de Portugal oferece amanhã um banquete ao seu vice-presidente, o nosso presado amigo sr. Mario Beirão.

Na vida o melhor é rir
Eis o que nos proporciona BUSTER KEATON no São Luiz

Casos do dia

Um espanhol em apuros

O chefe do governo espanhol, sr. Don Manuel Azaña, recebeu ha dias a seguinte carta, cuja autenticidade vem garantida nos jornais de Madrid que a publicam:

"Ex.mo Sr. Presidente do Conselho de Ministros, da minha muita admiração: Atrevo-me a dirigir-lhe estas linhas, na certeza de que serei atendido por V. Ex.a, a quem a Espanha tanto deve.

"Trata-se, sr. Presidente, de que, sendo eu livre-pensador e republicano de toda a vida e encontrando-me numa situação economica bastante apurada, lembrei-me de jogar na Lotaria do Natal e comprei uma cautela com o numero X....

"Como seria para mim muito doloroso ver-me defraudado, peço a V. Ex.a que me auxilie com a sua valiosa influencia, arranjando as coisas de maneira que o numero com que me habilitei saia premiado.

"Sei muito bem os compromissos que V. Ex.a deve ter, e por isso digo que não é preciso ser um premio muito grande. Bastara um que seja suficientemente decoroso e me permita sair da apurada situação em que me encontro.

"Por este favor lhe ficará eternamente grato o admirador e correligionario de V. Ex.a...."

Entre os devotos, que põem as cautelas da lotaria sob o patrocinio de Santo Antonio ou de qualquer outro santo da sua devoção e este livre-pensador, que solicita do seu chefe politico o favorsinho de um geito de balota na distribuição de "El Gordo", venha o diabo fazer a escolha.

Percalços da vida

Como noticiámos, caiu ontem a um poço, para os lados da Cruz da Pedra, um homem que os bombeiros salvaram a muito custo, levando-o ao Hospital de S. José, onde os medicos o puzeram de enxuto.

O caso foi depois averiguado nos seus pormenores, vindo a saber-se que o sujeito andava a vender castanhas, apanhava castanha brava da mulher e resolvera, ontem, desesperado com os maus tratos da cara metade, gastar em vinho o dinheiro todo que possuia.

O homem põe e Deus dispõe. Quem havia de dizer a este infeliz que, tendo decidido afogar o desgosto em vinho, este se lhe tornaria em agua depois de feita a despesa, mudada em recordação de toda a vida aquela hora de esquecimento que ele comprara com sacrificio, á razão de seis vintens o decilitro?

Foi hoje lançado ao Tejo
um novo barco de passageiros

Conforme estava anunciado, foi hoje lançado ao Tejo o «ferry-boat», construido nos estaleiros da Sociedade de Construções e Reparações Navais, Lda por conta da Parceria dos Vapores Lisbonenses, e que se destina á carreira de Cacilhas.

Assistiram ao acto as autoridades de marinha e representantes da imprensa.

A inauguração oficial do novo barco será feita no proximo mês de fevereiro.

No TEATRO NACIONAL
Hoje, ultima de
ROMANCE
com AMELIA REY COLAÇO
Sexta feira proxima:
PEDRO OU JACK?
A ultima comedia de FRANCIS DE CROISSET, fradusida por F. PAIS DE SANDE E CASTRO
(Segunda recita de assinatura)

CONDES
3.ª SEMANA
Carreira triunfante
O Senhor Director

A Cidade

APOLO TELEF. 2 8642
Em pleno exito
A's 8 3|4 e 10 1|2
A INCOMPARAVEL REVISTA
TERRA NOVA
Permanente gargalhada no teatro mais barato

TEATRO PORTUGUES

Escola de maridos

amanhã

no Teatro da Trindade

A estreia de um original de teatro português nem sempre é acompanhada do merecido relêvo, o que não significa que não se crie sempre um interesse grande de espectativa no publico especial das «premiéres».

E num meio precario de produção nacional dramatica uma estreia dessa natureza deve constituir um acontecimento.

E'-o, com efeito, a primeira representação, amanhã, no Trindade, da peça «Escola de Maridos», um novo original da sr.ª D. Fernanda de Castro, e é tambem o primeiro original português de declamação que esta época sobe á cena.

A autora, que possui já um nome consagrado na poesía e na literatura, tendo tambem na sua bibliografia um exito dramatico «Os naufragos» — revela-se nesta nova produção, ao que nos afirmam pessoas insuspeitas, uma nova afirmação de talento e de adaptação ás formulas modernas do teatro. Sensibilidade, observação, espirito limpido, ternura doseada, equilibrio de arte, e sobretudo o encanto de dizer—são tudo qualidades indispensaveis para quem trabalha teatro. A sr.ª D. Fernanda de Castro possui-as em alto grau, fazendo acompanhar o seu estro dramatico de um grande sentido de respeito pela susceptibilidade do publico. «Escola de Maridos», que tem uma tessitura tecnica muito ligeira, acessivel, ajustada ao seculo do cinema, parece destinada ao duplo exito compensador da critica e do espectador, isto é: integra-se na arte, que, não transigindo com a multidão, em todo o caso satisfaz a sua cultura e a sua noção do belo.

D. FERNANDA DE CASTRO

A peça é ensaiada pela insigne actriz sr.ª D. Lucilia Simões, com cenarios e arranjos comicos de grande gosto, de Bernardo Marques e Fred Kradolfer. Sete são os quadros dos três actos em que se desenvolve o tema da peça, na qual, além de Lucilia Simões, entram todos os artistas da companhia, num conjunto de cleição, subordinado ao espirito delicadissimo da ilustre autora e ao criterio ensaiador de Lucilia Simões.

Não só auguramos, como desejamos, que este novo original português corresponda ás aspirações dos que estremecem o teatro da nossa terra e confiam no talento da sr.ª D. Fernanda de Castro.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

REFLEXOS DA CRISE

A praga da agiotagem

desenvolve-se em Lisboa

por forma assustadora

A humanidade atravessa uma má hora, pois a miseria é muita e os seus exploradores impam de contentes. Portugal não constitui excepção á regra: — em todo o país ha mãos recurvas que não se cansam de extrair ouro sórdido — de farrapos, de lamentos. Não falta quem faça bem, felizmente.

Nós conhecemos quem, sem consentir que o seu nome seja citado, não interrompe a sua tarefa de socorrer os desvalidos. Não é só uma ou algumas pessoas— dezenas e dezenas. Falámos hoje com alguem que se oculta sob uma modestia impenetravel e que conhece historias arripiantes.

— Os senhores não fazem ideia da obra da agiotagem que se exerce devastadoramente por todos os bairros de Lisboa e, o que é pior, com todas as cautelas, para que ninguem lhe tolha os seus repugnantes negocios.

— Os jornalistas, infelizmente, por dever da sua profissão, não andam alheios ao assunto...

— Bem sei que o seu contacto permanente com a vida lisboeta os esclarece sôbre materias que para varia gente encobrem verdadeiros misterios. Ha coisas, porém, que só percebe quem, como eu, lida com criaturas que sofrem resignadamente e que só explicam, através de lagrimas, o seu misero fadario, quando não receiam inconfidencias.

— Nós não podemos ser como os confessores que guardam para si os segrêdos das consciencias: o jornalismo é por sua natureza comunicativo, inconfidente.

— Por isso mesmo, ha bôcas que nunca se descerram para os senhores, talvez com receio de pôr a descoberto a sua intimidade, num compreensivel gesto de pudor. Temem tambem incorrer no desagrado dos que, sob o enganador pretexto de lhes prestarem auxilio, os metem num tremendo inferno. E' pena que a policia não tenha maneira de dar caça a tais «negreiros» que procedem com habilidade para não serem apanhados, com as mãos na massa. Não são propriamente os desempregados que mais sofrem, visto que o seu numero, entre nós, tem decrescido, nos ultimos dois meses, segundo me informam. E' nas familias que, anos atrás, viveram numa mediocridade feliz que o agiota recruta as suas vitimas. Tudo lhes serve para as suculentas rapinas. Imagine-se que emprestam dinheiro a 15 e a 20 por cento, ao mês. E dizem cinicamente: — Faço isto por ser para si... Que piedosas entranhas!

— O «Diario de Lisboa» ainda ha poucos dias se referiu a uma pobre senhora, com um apelido ilustre, mãe de dois filhos que educou á custa dos maiores sacrificios, a qual, a pouco e pouco, entregou á agiotagem o seu mobiliario, as suas roupas e as suas queridas joias...

— E' um caso repetido, vulgarizado, sobretudo nas viuvas de militares que arrostam com a desgraça, num heroismo que faz pena. Pobres senhoras que nem sempre encontram quem as defenda! Ha a Liga dos ex-combatentes que tão benemeritamente cuida dos seus associados. Lastimo que se não organize qualquer coisa de parecido para valer a quem se acha exposto á avareza insaciavel dos desalmados.

— Porque não se dedica a essa propaganda tão util como necessaria?

— Não posso nem tenho tempo para tanto. Detesto a publicidade, visto que me agrada mais trabalhar em silencio. Prefiro, como até agora, lutar sem levantar poeira nem lisongear vaidades. O que eu tenho visto! Ha meia duzia de dias, reconheci, numa infeliz tuberculosa, nem mais, nem menos que uma antiga companheira de colegio. Não me atrevo a descrever-lhe o que senti...

UMA FESTA RELIGIOSA

O dia da Padroeira

comemorou-se hoje

com grande brilhantismo

O dia de hoje, consagrado outrora á Padroeira, pode bem dizer-se que marcou em Lisboa, sob o ponto de vista religioso, como uma curiosa e significativa reviviscencia de Fé.

A bem da verdade o registamos. Seja porque, de facto, a crença catolica se tenha dilatado, seja porque o culto tradicionalista o determinou, o dia da Imaculada Conceição, que nos ultimos anos mostrava tendencias para se restringir á pequenês duma comemoração laivada de decadencia, teve este ano proporções grandes, sobretudo no numero e na qualidade dos fieis que acorreram a encher os templos.

Desde pela manhã até ao cair da tarde, não houve igreja ou capela no ambito enormie da capital onde não se festejasse com brilhantismo e definição do dogma da Imaculada uma multidão incontavel, associada calorosamente ás cerimonias liturgicas da celebração.

Como se explica isto?

Se quizessemos sair dos limites da reportagem para inquirir da causalidade do fenomeno, não seria dificil atinar com uma resposta, pelo menos, logica.

Deve ter sido a perseguição feita á Igreja o motivo deste rejuvenescimento da crença.

Como todas as perseguições, os excessos de violencia postos durante anos no ataque destrambelhado a tudo quanto fôsse afirmação de principios religiosos, produziram esta reacção natural, tornada porventura invencivel pelo depuramento dos caracteres na eleição livre dos crentes.

A Igreja, em Portugal, deixou de ser um alvo facil de ataques no dia em que, por se haver desamarrado do Estado, recuperou com a liberdade da sua formidavel acção social o direito de ser pobre e de ser perseguida em campo descoberto.

Certo é, como iamos dizendo, que o dia da Padroeira, depois de tantos anos de descatolização, foi hoje, em Lisboa, imponente de verdade, só lhe faltando a colaboração oficial para ter, no pormenor dispensavel das exteriorizações festivas, a aparatosa grandiosidade dos tempos idos.

Uma importante reunião

de industriais de conservas

A fim de se estudar a possibilidade da venda das conservas de peixe, por intermedio das Bolsas de Mercadorias nacionais e da prévia «estandardização» desses produtos, a Comissão de Superintendencia da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, a que preside o antigo ministro do Comercio, sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, resolveu promover uma reunião dos produtores e comerciantes daquelas conservas, que se realiza no dia 10, pelas 17 horas, na proxima quinta-feira, na sala das sessões na ala oriental do Terreiro do Paço. Os interessados que são socios das Associações Comercial e Industrial — representadas na referida Comissão — são convidados por intermedio delas. Quanto aos outros, pede-nos o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira que lhes transmitamos o mesmo convite.

Uma nota do Sindicato

dos Profissionais da Imprensa

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa pede-nos a publicação da seguinte nota:

«Tendo o Sindicato da Pequena Imprensa e da Imprensa Regional resolvido passar a denominar-se «Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa», a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa»—que agremia os profissionais da Imprensa da capital—declara que nada tem de comum com o chamado «Sindicato Nacional», o que, de resto, é facil de verificar, desde que se leiam os nomes que compõem os seus corpos gerentes».

Morto pelo comboio

Esta tarde foi colhido por um comboio da linha do Estoril, em Alcantara, o descarregador Manuel dos Nevos, de 51 anos, residente na rua de S. Caro, 42 r/c., que teve morte instantanea.

O cadaver foi removido para o Necroterio.

Um preto que se dedicava

a roubar joias e objectos de valor

Conforme noticiámos, encontra-se preso no Torel um individuo de cor que declarou chamar-se José dos Santos Oliveira, rua da Gloria, 42, e que é acusado de roubar joias e objectos de valor em varios estabelecimentos.

Os agentes Costa e Soares, que, foram encarregados das investigações, conseguiram averiguar que o verdadeiro nome do gatuno é Eleuterio Teixeira. Provou-se que ele entrava nos estabelecimentos, pedindo aos caixeiros que lhe mostrassem joias e aproveitando a distracção dos mesmos para substituir os objectos verdadeiros por imitações tão perfeitas que raras vezes se descobria o logro, voltando os empregados a colocá-las na montra sem darem pela substituição.

Há queixas de varios estabelecimentos que foram roubados por este processo pelo referido gatuno.

Palacio da Justiça

No edificio da Camara Municipal reuniu-se hoje, pelas 14 horas, a comissão encarregada de escolher o local para o Palacio da Justiça.

A reunião durou cêrca de duas horas e limitou-se a uma troca de impressões sôbre o assunto.

A comissão volta a reunir-se em breve.

RIR ÁS GARGALHADAS
só com BUSTER KEATON no São Luiz

No Coliseu

O êxito formidavel dos Dónias e Adriana e Charlot. Os cães acrobatas. O colchão diabolico. Ringens. O campeonato do mundo dos saltos para a piscina. O desafio da morte

Fax-se esta noite no Coliseu a segunda apresentação dos numeros que ontem obtiveram na sua estreia um empolgante sucesso: — os Donias, cujos cães são interessantissimos nos seus exercicios de acrobacia e equilibrismo, e Adriana e Charlot, criadores da mais engraçada e dificil fantasia acrobatica que pode imaginar-se, denominada: — «O colchão diabolico». E quem quer que ainda não tenha visto a prodigiosa atracção Ringens, deve ir hoje ao Coliseu admirá-los, visto ser o mais raro trabalho de circo que se tem apresentado ultimamente. Na realidade toda a Lisboa é unanime em afirmar que nunca se exibiu entre nós nada mais artistico nem mais emocionante. Um calafrio de receio percorre a multidão quando lhe é dado ver um deles precipitar-se de costas, de mais de trinta metros de altura, e contemplar-lhe o vôo magnifico que descreve em pleno espaço um formidavel salto mortal em prancha, findo, finalmente, cair numa piscina milagrosa, miniatural, de três metros de diametro e metro e meio de profundidade.

Todos os que apreciam a beleza sem par dos saltos para a agua podem ir ao Coliseu convencer-se do cometimento estupendo que este salto representa. E se puderem ir hoje, não guardem para ámanhã. Só vendo, se pode conceber que um ser humano consiga executar tão prodigioso exercicio. Além desta atracção, que é a ultima maravilha em proezas do circo, a Companhia apresenta novidades das mais disputadas pelas mais famosas empresas de espectaculos deste genero. Assim, constarão do programa os celebres Brustons, com o seu animado e colorido desafio de «basket-ball», em que Portugal joga contra Espanha, a gentilissima Miss Walenda, com as inteligentes focas equilibristas, poneys admiraveis da Madame Cook, os excentricos musicais Chabas e os palhaços e faztudos, os criadores do bom humor e da gargalhada. Quinta-feira haverá «matinée».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Romance».
Trindade—A's 21 e 30—«O quarto 222».
Gimnasio — A's 21 e 30 — «O pijama nupcial».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio. e Santo Amaro
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos, segundas e quintas-feiras, aos domingos matinée».

Dr. Macario Evangelista de Sousa

Tenente-coronel veterinario

FALECEU

Os oficiais em serviço na Direcção do Serviço Veterinario Militar cumprem o doloroso dever de participar aos seus colegas e camaradas, o falecimento do seu saudoso camarada colega e amigo, e convida-os a incorporarem-se no funeral que se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Avenida Cinco de Outubro, 78, 4.º, Dir., para o seu jazigo no cemiterio da vila de Coruche.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa das Alcaçovas, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira, D. Ilda Nunes Coelho Pery de Linde, D. Maria Margarida Manuel (Atalaya), D. Maria das Merces Correa Guedes Brazão, D. Maria Sofia Mac-Brid Fernandes, D. Maria Francisca Vaz de Almada, D. Dayna Saraga Nobre Biscaya e D. Ritat Lima de Barros.

A Caridade

No «Royal Cine» á Graça, realiza-se na tarde de 19 do corrente, uma interessante «matinée cinematografica», seguida de «chá dançante» no salão anexo, organizada por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, a favor da «Lar Universitario Femenino».

Os bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser requisitados pelo telefone norte 1299.

Ceia do fim do ano

Está despertando grande interesse não só no meio artistico, como na nossa sociedade elegante, a «ceia do fim do ano» das «Belas Artes e Imprensa», que pela primeira vez se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á Rua Barata Salgueiro, na noite de 31 de dezembro, para 1 de janeiro, estando já inscritas as seguintes familias de artistas e jornalistas: D. Antonio Lobo da Silveira (Alvito), Lourenço Cayola, Matoso da Fonseca, Varela Aldemira, Alberto Wirtz, Jaime Silva Carvalho, Antonio Soares, Eduardo Romero, Julio Cayola, José de Morais Carvalho, Paulo Bernaud, Rogerio Peres, etc.

A inscrição continua aberta na Sociedade Nacional de Belas Artes, telefone Norte 578, ou Casa da Imprensa telefone 2 3218.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante ás ultimas representações da peça «Quarto 222»:

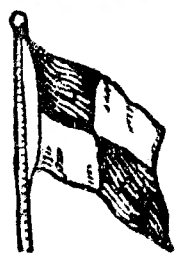
D. Beatriz de Mendonça e filhas, senhora do dir. Augusto de Vasconcelos e filha, D. Filomena Lamarão Vieira da Rocha, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Lucia de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Delmina Loureiro Aranha e filha, D. Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Emilia Pimentel, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Palmira Santos e filha, D. Laurinda de Almeida Vale do Rio, senhora de Jesuha Benoliel e filha, D. Margarida Querioi Macieira e filha, D. Lucilia Pereira Cantarino e filhas, D. Francisca Garrido de Lacerda, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Miria Waza de Andrade Antunes dos Santos, D. Maria de Barros Pimentel, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria Luiza Pina, etc.

No Maria Vitoria

As ultimas representações da revista «Nau Catrineta», recorda-nos ter visto na assistencia as sr.as:

D. Maria Tereza de Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Eliza Pereira Calda Garcia Reis, D. Ana de Noronha de Vasconcelos Porto, D. Assunção Calheiros de Romero, D. Maria Adelaide de Vasconcelos Porto de Castelo Branco, D. Assunção Ogando da Costa Azinhais, D. Margarida Lot, D. Carmen Mourimon Machado e filha, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Maria José de Pereira de Lima Marta, D. Judite Benjamim Pinto, D. Delfina Sousa Rodrigues, D. Maria Penha Soleiro e filhas, senhora de José Antonio Garcia Reis, D. Sara Penha Soleiro Cabral, D. Lidia e D. Ivone Ogando de Barros, D. Maria Eduarda Nunes Correia da Silva, etc.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril



Companhia Nacional de Navegação

Linha do Brasil
No dia 11 de Dezembro o paquete
"Moçambique,,
Com destino aos portos do Funchal, Rio de Janeiro e Santos.

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental
No dia 20 de Dezembro, o paquete
"Quanza,,
Com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Linha do Norte da Europa
No dia 15 de Dezembro, o vapor
"Ibo"
Com destino aos portos de Amsterdam (directo) e Hamburgo, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Saidas no mês de Janeiro de 1932

Linha rapida da Africa Ocidental
No dia 2 de Janeiro, o vapor
"Cabo Verde"
com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Luanda Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Linha do Norte da Europa
No dia 2 de Janeiro, o vapor
"Congo"
com destino aos portos do Douro, Hamburgo, Roterdão e Anvers, recebendo carga para os portos do Reno e Baltico, com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Linha do Brasil
No dia 9 de Janeiro, o paquete
"Angola,,
Com destino aos portos do Funchal, Rio de Janeiro e Santos.

Linha ordinaria da Africa Ocidental
No dia 12 de Janeiro, o vapor
"S. Thomé"
Com destino aos portos de Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Previnem-se todos os Srs. Carregadores de que todas as mercadorias com destino ás Colonias Portuguesas devem estar ao costado dos vapores e no cais, prontas a carregar, 48 horas antes da hora marcada para as saídas dos mesmos.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e porporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Peçam informações:
Séde, em LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85. — Tel. 2 3021.
Sucursal, no PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22. — Tel. Porto-1434.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)— Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2619

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

JOAQUIM HENRIQUES PINTO

Missa do 1.º aniversario

SEUS FILHOS participam a todos os seus parentes e amigos que a missa por eles mandada dizer pelo eterno descanço de Seu Bom Pae, se rezará Quinta-feira, dia 10, pelas 11 horas da manhã, na Egreja de S. Domingos.

A todos agradecem a comparencia.

JOAQUIM HENRIQUES PINTO

Missa do 1.º aniversario

A Direcção da COMPANHIA DE SEGUROS METROPOLE participa aos seus amigos, que na proxima quinta feira, 10 do corrente, será resada uma missa por alma daquele seu falecido collega, na Egreja de S. Domingos, pelas 11 horas da manhã.

Agradece a comparencia.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 12 do corrente, pelas 14 horas e 30 minutos, se procederá, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º ao sorteio das obrigações da 2.ª série — Mirandela Bragança — e das obrigações de 9 0/0 emitidas por virtude da portaria N. 5.356, de 14 de Agosto de 1928.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1931.

O Administrador-Delegado
Pedro Joyce Diniz

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

AOS CALVOS—Não tenham ilusões. Vinde ao cabeleireiro de Santo Antão, onde encontrareis os melhores chinós para homens e cabeleiras para senhoras. Grande baixa de preços na secção de Cabeleireiro de Senhoras. Corte 3$00, ondulação 5$00, corte e ondulação 7$50. Pinturas em cabelo 20$00. Rua Eugenio dos Santos, 15, 1.º—Telefone 2 2951

ESTRANGEIRO

Grande Café Nacional
55, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 65
Optimo serviço de almoços e jantares a preços convidativos, no confortavel salão deste café
Serviço á lista

O GOVERNO BRASILEIRO
aconselha o regresso á terra

RIO DE JANEIRO, 8—Alguns membros do governo têm feito declarações a favor do regresso dos trabalhadores ao campo, onde lhes serão dadas terras, sementes e utensilios agricolas, á semelhança do que se fez com os jornaleiros desprovidos de alguns serviços publicos, em consequencia das medidas de economia decretadas.

O dr. Belisario Pena declarou ha pouco que cada cidadão devia ser proprietario dum pedaço de terra, não só porque no Brasil a terra não falta, como até por profilaxia contra o comunismo. Acrescentou: «Na Dinamarca o comunismo não entrou, porque cada dinamarquês tem a sua casa e a sua vaquinha».—(Americana)

A repressão do comunismo

CAIRO, 8—A policia prendeu 11 comunistas, entre os quais 9 armenios suspeitos de fazerem propaganda comunista, tendo sido apreendidos documentos importantes nas buscas passadas aos seus domicilios e que confirmaram as suspeitas da policia.—(Havas)

Os emigrados russos

S. PAULO, 8—Na igreja da Santissima Trindade, recentemente instituida pelos emigrados russos que vivem em S. Paulo, realizou-se uma cerimonia por intenção da Russia e dos antigos subditos do Tzar que foram obrigados a abandonar o país.—(Americana)

Combates no Peru

NOVA YORK, 8—Segundo o jornal peruano «El Comercio», houve dez mortos e 13 feridos num recontro entre a policia e os civis nas proximidades de Lima.

As vitimas parece que são na sua maioria partidarios do candidato batido nas recentes eleições presidenciais.—(Havas)

BOLSA DE LISBOA
8 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	890$00	890$00	890$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	915$00	915$00	915$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	915$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	938$00	938$00	940$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	325$00
Banco Lisboa & Açôres	—	265$00	275$00
Banco N. Ultramarino	38$00	37$00	39$00
Banco de Portugal.....	—	700$00	790$00
Banco Port. e Brasileiro	—	11$00	14$00
C.ª C. F. de Benguela	—	—	920$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	29$00	28$00	30$00
C.ª das Aguas de Lisboa	175$00	170$00	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	89$00	89$00	90$00
Soc. Industrial Aliança	173$00	172$00	174$00
C.ª Portugal e Colonias	72$00	70$00	72$50
C.ª Nac. de Navegação	102$00	102$00	103$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	191$00	215$00
C.ª Portug. de Tabacos	132$00	—	132$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	—	7$00	8$50
A Tabaqueira.....	490$00	490$00	—
C.ª Ambolm.....	20$00	19$50	20$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	35$00	34$50	36$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	37$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	685$00	750$00
C.ª de Seguros Mundial	185$00	180$00	190$00
C.ª Ilha do Principe...	145$00	140$00	145$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	107$50	108$50
Paris	1$30,1	1$31,3
Madrid	2$69	2$72
New-York	33$12,5	33$30
Zurich	6$41,5	6$48
Roma	1$68	1$70
Bruxelas	4$ 9	4$64
Amsterdão	13$ 2	13$15
Berlim	7$61	7$70
Praga	$97	$98,5
Rio de Janeiro	2$00	2$04

Francisco Luís Simões
MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO
Sua familia participa que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas e meia, na Igreja dos Anjos, se reza uma missa pelo eterno descanço do saudoso extinto; agradecem a todas as pessôas que queiram assistir a este piedoso acto e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria cometida por ignorancia de morada.

CURIOSIDADES

A grande estação hibernal
da Inglaterra

LONDRES, novembro.—A Inglaterra fez este ano preparativos para a maior «saison» de inverno que viveu ha muitos anos. Como consequencia do apêlo feito pelo ex-chanceler do tesouro, Philip Snowden, aos «globe-trotters» ingleses, este ano ficam em casa e gastam o dinheiro a admirar as belezas e atractivos do seu país. Todas as agencias de viagens puderam verificar uma grande procura de casas nos hoteis dos balnearios ingleses, e em toda a parte se vêem anuncios e cartazes convidando a visitar Devonshire, Cornwall, Galles e a Escocia. O numero de turistas no continente deminuiu até agora, segundo calculos aproximados feitos, de 20 a 40 por cento.

«O trafego para o continente deminuiu já nos ultimos meses», declarou o director da Agencia de Viagens Cook á «United Press», «pois os impostos sempre em aumento, que se impunham muito frequentemente fundando-se na fortuna e receitas que não existiam, levava cada vez mais dinheiro. Em compensação o trafego para as estações balnearias inglesas aumentou consideravelmente. Se esta tendencia se mantiver, os balnearios na Gran-Bretanha estarão repletos na primavera. Prestou-se atenção ao manifesto do «premier» e do chanceler, em que exortavam todo o inglês leal e amigo da sua patria a que tivesse em conta a situação financeira do país».

Os balnearios ingleses, por seu turno, seguem agora uma nova politica de preços. Ao passo que antes uma viagem de prazer á Suica, ao norte da Italia, á Alemanha, Belgica ou ao sul da França era consideravelmentet mais economica que o visitar os lagos da Escocia, hoje sucede o contrario. O resultado disso é que os ingleses ficam em casa, fazem muito a miude as suas viagens de «week-end», e contribuem assim indirectamente para favorecer a economia total do país.—(United Press).

Quem será o sucessor de Al Capone?

CHICAGO, novembro.—Desde que a justiça dos Estados Unidos conseguiu meter a ferros, pelo menos por algum tempo, o celebre bandido Al Capone, os bandidos de Chicago encontram-se perante o problema de nomear alguem que faça as vezes do seu lugar-tenente. Contam francamente com o regresso e não o querem excluir, e por outra parte ha necessidade de encontrar um chefe que vá de acôrdo com a gente de Al Capone.

Três ilustres «personalidades» entre os malfeitores de Chicago são aspirantes a esse posto tão «honroso» como lucrativo. Primeiramente pensou-se em Johnny Torrio, o «mestre» de Al Capone, que iniciou este nos segredos do contrabando de alcool. Porém, Torrio retirou-se entretanto á vida privada, e gosa della como um bom burguês na sua vivenda em Long Island, rodeado de todas as comodidades imaginaveis. Recusou, reconhecido, a alta «honra» que lhe ofereciam, e lembrou os dois astros do bando de Al Capone: Hymie Levin e Murray Humphries.

Levin, embora não compreenda o manejo das metralhadoras, foi sempre o cerebro do bando e pagou em tempos seus bons «dividendos», ao passo que Capone sofria uma condenação em Filadelfia. E' portanto provavel que Levin venha a exercer as funções de «regente», ao passo que Humphries, mais lutador e habil no manejo das armas, fará de capitão de bandidos no exterior. Seja qual fôr o substituto, o que é certo é que Al Capone não perdeu ainda a sua força, mas continuará a ser na prisão o chefe supremo.—(United Press).

INSTITUTO CLINICO-DENTARIO
CLINICA de JOSÉ CATARINO
Doenças de bôca e dos dentes. Dentes artificiais em todos os sistemas. Preços modicos. Consultas gratis. RUA DA PRATA, 166, 2.º—Telefone 2.8044.

FRIEIRAS
use a **Iodina-Medol**, desinfecta e cicatrisa feridas, eczemas, queimaduras. Nas bôas farmacias e drogarias e na P. D. Luiz, 9, 2.º—Telef. 2 2175

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

A PROJECTADA VIAGEM
de Afonso XIII á America

NOVA YORK, 8—A proposito da noticia que tem corrido, de que o ex-rei de Espanha virá aos Estados Unidos, os jornais referem-se largamente ao soberano deposto. A viagem realizar-se-ia dentro dum ano, depois duma conferencia de todos os Bourbons—incluindo o ex-rei D. Manuel, de Portugal—em Londres. D. Afonso teria declarado que os seus planos de futuro dependem da marcha da politica espanhola. Nada revê, porque a situação ainda não está clara. Espera que as paixões se acalmem.

E' provavel que D. Afonso siga depois para a America do Sul, incognito.

Desmentindo a informação de que uma das filhas de D. Afonso fôra aconselhada a não casar, por sofrer de determinada doença, parte da imprensa diz que D. Cristina e D. Beatriz se consorciarão dentro de pouco tempo, com principes do ramo Bourbon de Parma. O acto deverá celebrar-se na maior intimidade.

Preve-se que na referida conferencia o ex-rei Afonso XIII chegue a acôrdo com o duque de S. Jaime, pretendente á corôa de Espanha, tendo-se em conta a velhice do ultimo e a sua falta de descendencia.—(Americana)

Tumultos em Bordeus

BORDEUS, 8—Como a «Jeunesse Patriote» tinha organizada uma reunião com o concurso de Kerillis Taitintger, seu presidente, e Ibarnegaray, deputado, alguns manifestantes socialistas penetraram á força na sala em que se estava realizando a reunião, dando-se um violento tumulto de que resultaram sete pessoas feridas.

A reunião foi então dissolvida e os manifestantes sairam cantando a «Internacional».

Esta manifestação socialista constituiu a resposta á intervenção dos manifestantes da direita na reunião do Trocadero.—(Havas)

A greve em Gijon

GIJON, 8—O governador tomou medidas de precaução contra a greve dos trabalhadores do porto, devendo vir de Oviedo duas companhias de infantaria para manter a ordem.

Deram-se alguns actos de sabotagem, tendo sido presos alguns chefes sindicalistas.—(Havas)

O seu cabelo conta a historia da sua idade

Se o seu cabelo é branco ou grisalho entregue-o aos cuidados de

"Juvenia"

Como sabe ha 20 anos que

"Juvenia"

faz regressar os cabelos á côr que tinham dantes, sem prejudicar a pele e sem prejudicar o cabelo, pelo contrario: tonificando-o e ondulando-o naturalmente.

Acautele-se contra as imitações e lembre-se que só os grandes produtos, as grandes marcas, têm a honra de ser imitadas.

Exija a palavra

"Juvenia"

Estão vendidos, numeros redondos, 200.000 frascos.

"Juvenia"

E' impossivel vender 200.000 frascos de um artigo que não corresponde.

Use confiadamente

"Juvenia"

tonico tão celebre como honesto, que se vende em toda a parte.

CARPETTES:
Se V. Ex.ª visitar a nossa casa terá ocasião de admirar as mais ricas colecções dos artigos que mencionamos
Tapetes, Passadeiras, Cretones, Cortinados, etc.
Oleados,
Papeis pintados, Damascos, Veludos, etc.
Temos em exposição permanente a mais grandiosa e soberba colecção, com padrões e desenhos originais, feitos expressamente para a nossa casa, que vendemos aos mais baixos preços do mercado.
Lopes dos Santos, L.da
82, R. AUGUSTA, 84
(Entre a rua de S. Nicolau e a rua dos Fetrozeiros)
TELEFONE 2 3637

Emmoldure
o seu resto n'um chapeu signé Pedrosa, porque são os unicos que teem arte e distinção.
SALAO AURÉO
Rua do Ouro, 248

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 68 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

POLITICA ESPANHOLA

O SR. AZAÑA
deve continuar
á frente do govêrno

MADRID, 8, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—O Congresso aprovou um decreto que será publicado após a eleição presidencial, concedendo o indulto total aos espanhois desertores, ou que tenham fugido de Espanha para não cumprir sentença.

O indulto abrange aqueles que se ausentaram de Espanha ha mais de 20 anos, devendo estes apresentar-se, no praso de seis meses, ás autoridades espanholas ou aos respectivos representantes consulares, aos quais serão concedidos poderes para efectivar a amnistia.

As Côrtes aprovaram tambem a organização de tribunais rapidos para pequenos delitos, estabelecendo-se estes imediatamente em Madrid, Barcelona e Sevilha.

A' saida do conselho, o sr. Lerroux declarou que o futuro chefe do govêrno deve ser o sr. Azana, porquanto se torna impossivel, com as actuais Côrtes, a formação dum govêrno presidido pelo actual ministro dos Estrangeiros.

Foi resolvido transferir o embaixador em Paris, sr. Danvila, para Buenos Aires, e o de Washington, sr. Madariaga, para Paris.

Nota-se grande entusiasmo pela eleição presidencial. A sala das Côrtes onde hoje se procederá á leitura da Constituição e a sua aprovação definitiva oferece um aspecto imponente. — (United Press).

A crise norte-americana

WASHINGTON, 8. — O Presidente Hoover enviou ao Congresso o seu relatorio anual, que acusa, para o ano economico que termina em junho de 1932, um «déficit» de 2.123 milhões de dolares. No mesmo relatorio, refere-se o Presidente Hoover ás medidas a adoptar, em face da presente crise economica e financeira. — (United Press).

As cotações de hoje

A libra, que estava a 109$80 (compra) e 110$20 (venda), e que ontem passou a ser cotada, respectivamente, a 106$92 e 108$27, fechou hoje a 107$50 e 108$50.

O dolar teve a cotação de 33$125 e as restantes divisas estrangeiras sofreram pequenas alterações.

Um violento incendio
em fardos de borracha

Esta manhã manifestou-se incendio com grande violencia nuns fardos de borracha que se encontravam ao ar livre, num terreno pertencente á firma Construtora Moderna Limitada, na travessa do Forte da Areia, em Pedrouços.

A origem do incendio deve-se ao facto de terem sido levadas pelo vento algumas faulhas dum fogareiro que se encontrava a uma certa distancia do local, onde alguns operarios da referida firma estavam a cosinhar o almoço. O fogo propagou-se a uma pilha de madeira que se encontrava por detraz dos fardos de borracha, tendo rduzido a madeira que ali estava a carvão. Trabalharam duas agulhetas, tendo-se evitado que o fogo se propagasse a estancia de madeira.

Os prejuizos estão calculados em 20 contos.

CAPITOLIO — Ás 21 horas
CINEMA, CONCERTO E VARIEDADES
Theo, e os seus cães amestrados—Madrigali, mulher atleta e Sunday-Ballet
Alem de outros filmes, exibição do drama
RESSURREIÇAO
GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

O PERIGO HITLERIANO

O govêrno alemão
está a jogar
com a oposição nacionalista?

A agitação racista preocupa neste momento a Alemanha e a Europa.

O caudilho Hitler julga chegada a oportunidade de intervir, de maneira directa e eficaz, na vida do Estado.

Fracassaram, sucessivamente, as suas tentativas de golpe de força. Inutilizou-as a policia prussiana e a pertinacia de Severing. Desiludido, o chefe dos nazis apelou para o recurso que lhe deixava a coligação da social democracia e dos partidos do centro: a luta legal.

Nas ultimas eleições os nacionais

ADOLFO HITLER
visto por Kellen

socialistas conquistaram um pouco mais de uma centena de lugares no Reichstag. Depois disso, sempre que se tornou necessario consultar as urnas, foram-se registando sucessivos triunfos dos homens da direita que, em principio, desejam aplicar á sua patria os processos que consagraram á tactica fascista.

Entretanto as condições da politica eterna, que condicionam toda a actividade do Reich, agravaram-se de uma maneira impressionante.

Os alemães acentuaram as decisões que já tornaram quasi impossivel tratar com os seus representantes oficiais.

Acumularam-se as dificuldades. A Alemanha, em seguida á manobra colossal dos marcos, começou pedindo, aos antigos inimigos, os recursos indispensaveis para manter as obras publicas e particulares em que consumia as suas melhores actividades.

Fracassou o projecto de rivalisar com os Estados Unidos, criando uma produção industrial que inundasse os mercados europeus. Como inundasse os corrido ilimitadamente ao credito, o problema das dividas tomou um aspecto delicado. Por um lado, mantinham-se os debitos consagrados pelos convenios que regulavam a questão das reparações. Por outro, surgia a necessidade de pagar, a ingleses e americanos, o dinheiro transformado em obras, muitas delas, de duvidosa utilidade. Desde logo se esboçou, por parte dos alemães, o desejo de confundir as duas contas, condicionando o respectivo pagamento á capacidade tributaria da nação.

No fundo mantinha-se a velha rivalidade com os vizinhos de oeste, procurando-se que a França, cujas condições de prosperidade, depois da guerra, se haviam tornado invejaveis, fosse a mais prejudicada.

Os franceses reagiram, naturalmente, perante a manobra. Briand, cujas transigencias sucessivas se tornaram suspeitas, não apenas ao nacionalismo mas tambem ao patriotismo gaulês, apareceu praticamente substituido por Tardieu, na Haia, e depois por Laval, em Berlim e em New-York.

Ao homem que dizia sempre sim, sucederam os homens sistematicamente dispostos a dizer não. Mas na Alemanha havia-se criado a mistica do credito; a população, no meio de dificuldades tragicas, acreditou que a salvação só podia encontrar-se no recurso ao estrangeiro, e especialmente nas concessões dos franceses. No meio disto mantinha-se uma minoria disposta a praticar a doutrina de que a salvação da Alemanha estava nos seus proprios recursos.

Hindenburgo procurava manter um equilibrio aparente a cuja sombra se iam construindo compromissos fantasiosos. Uma parte importante da nação aderia francamente aos que arvoravam de novo, como pendão nacional, o principio que imortalizou Bethmann Holveg, o principio que procurou dar aos tratados, solenemente assinados, a função lamentavel de pedaços de papel.

Hitler apareceu assim como o condutor de milhões de descontentes. A sua doutrina e a sua propaganda valem, para todo o mundo, pelo seu aspecto francamente negativo. E' sobre eles que se vai construir o futuro da Alemanha?

A opinião nos países onde serenamente se vai seguindo a marcha destes acontecimentos é levada a acreditar que o Estado alemão joga, neste momento, mais uma, porventura a ultima, das suas cartadas.

Ter-se-ia esgotado, por ventura, a sua capacidade de resistencia que poude sempre impedir a subida dos nazis ao poder?

A verdade é que, perante a agitação hitleriana, se esboçam já os sintomas de resistencia da democracia alemã, representada pelos socialistas e pelos partidos do centro.

Instigado por estas forças que lhe asseguram o predominio politico e uma decisiva acção social, o Estado alemão vai dar a medida exacta das intenções que o animam, transigindo com os agitadores, ou resistindo-lhes e restabelecendo a ordem e as possibilidades de confiança no Reich.

TIVOLI Telef. 218
A's 21,15
2.ª semana — Grande sucesso do mais notavel e emocionante documentario do continente negro
A VOZ DA AFRICA

TUMULTOS EM NANQUIM

O movimento
nacionalista
dos estudantes chineses

CHANGAI, 8. — Depois de terem paralisado a circulação ferroviaria na estação de Nanquim, 180 estudantes chineses apoderaram-se do expresso da noite, aterrorizando o maquinista e obrigando-o a lançar a maquina a toda a velocidade na direcção de Changai, sem se importarem com os sinais da linha. Só por milagre se evitou um choque com um comboio que vinha em sentido contrario.

Trata-se dum episodio da acção que vem sendo desenvolvida por milhares de estudantes chineses em Nanquim, Peping e Changai, que desejam chamar a atenção para o conflito sino-japonês.

Os funcionarios que se recusam a satisfazer os pedidos dos estudantes têm sido insultados e atacados.

Esta campanha parece ter como objectivo desacreditar o govêrno nacional e provocar a demissão de Chang-Kai-Shek.

Esta manhã declararam-se em greve 30.000 estudantes de Changai, que pediram ao govêrno chinês que mande imediatamente um exercito para a Mandchuria. — (Havas).

NANQUIM, 8. — Anuncia-se que um grupo de alguns milhares de estudantes se preparava para atacar alguns pontos desta capital, e nomeadamente as residencias dos ministros das Finanças e dos Estrangeiros e a séde do Kuomintang.

O govêrno mandou reforçar a guarda do consulado japonês, na previsão dum ataque. As autoridades encontram-se numa posição dificil em virtude dos tumultos provocados pelos estudantes, que conseguem escapar a toda a acção repressiva. — (Havas).

Ataque a bandidos chineses

MUKDEN, 8. — As tropas japonesas atacaram um grupo de bandidos chineses que tinham sabotado uma mina de carvão, deitando-lhe fôgo, bem como a uma estação de caminho de ferro e a um posto de Policia, onde os referidos bandidos mataram 3 guardas e feriram 4. — (United Press).

MORREU O PIANISTA
José Bonet

Na sua casa da R. do Mundo, 100, 3.º esquerdo, faleceu hoje o distinto pianista José Bonet, de nacionalidade espanhola residindo ha muito tempo em Portugal.

José Bonet era muito conhecido e apreciado nos nossos meios musicais, tendo a critica feito varias vezes referencias calorosas ás suas qualidades profissionais.

Veio para o nosso país ha cerca de vinte anos, tendo trabalhado no café Jansen e no Casino Peninsular, da Figueira da Foz.

Em 1912 entrou como figura principal do grupo que tocou admiravelmente alguns anos no Cinema Olimpia, e do qual faziam parte o violinista Forsini e o violoncelista Carlos Quiles, ambos já falecidos.

Nessa casa de espectaculos se conservou obra de quinze anos, colaborando tambem em quasi todas as orquestras sinfonicas que se têm exibido em Lisboa.

Ha pouco tempo realizou-se num dos teatros da capital uma festa de homenagem ao conhecido pianista, cujos padecimentos se tinham agravado de uma maneira alarmante.

José Bonet, que tocava com grande brilho varios instrumentos, distinguindo-se no orgão, no piano e na harpa, morre com 56 anos de idade.

A' sua familia apresenta o «Diario de Lisboa» a expressão do seu pesar.

QUINTANISTAS DE MEDICINA
Pastas e emblemas de prata
Casa das CARTEIRAS
100—RUA DA PRATA—100